

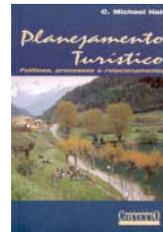
Planejamento Turístico Políticas, Processos e Relacionamentos

Colin Michael Hall. Editora: Contexto, 2001.

Por Ivan Bursztyn

Muito tem se falado do potencial turístico de nosso país. Nossas belezas naturais, nossas riquezas histórico-culturais e nossa hospitalidade chamam a atenção em um cenário mundial que demarca o setor turístico como o que mais crescerá nos próximos anos. A capacidade geradora de emprego e renda e a capacidade de inclusão social dessa atividade ganharam destaque no Plano Nacional de Turismo lançado pelo Governo Federal, em abril de 2003, que aponta o setor como possível redentor das desigualdades sociais e regionais do país. No entanto, exemplos espalhados pelo mundo nos mostram que a atividade turística tem caráter híbrido: se por um lado tem um enorme potencial de alavancar o desenvolvimento de uma região, por outro, pode promover a degradação ambiental aliada ao agravamento das injustiças sociais.

Mas como fazer do turismo um bom instrumento de desenvolvimento social? Colin Michael Hall, professor da Universidade de Otago, da Nova Zelândia, mostra-nos em seu livro "Planejamento Turístico - políticas, processos e relacionamentos", lançado em 2001 pela Editora Contexto, alguns caminhos que tentam elucidar a questão. O livro ressalta a importância do processo de



planejamento turístico balizado por valores que remetem ao princípio da sustentabilidade em seus mais variados aspectos, cabendo ao poder público a condução do processo, uma vez que esse é o único agente capaz de amenizar conflitos de interesses inerentes a um modelo global de livre mercado.

O primeiro capítulo desta obra trabalha o conceito de sustentabilidade, baseado em documentos internacionais produzidos nas últimas duas décadas, associando turismo e desenvolvimento sustentável. O autor nos mostra que apesar dos inúmeros debates acerca do tema, os problemas decorrentes da atividade turística massificada ainda não apresentam soluções. Mas, a partir do "imperativo sustentável" do turismo, é possível reverter esse quadro, uma vez que o conceito traz consigo uma importante ferramenta de gestão e planejamento que, "quando totalmente voltada para processos [...], pode minimizar impactos potencialmente negativos [e] maximizar retornos econômicos no destino". O planejamento turístico não é uma panacéia, mas pode contribuir de forma consistente no sentido de um desenvolvimento sustentável.

Em seguida, no segundo capítulo, Hall traça um breve histórico da atuação do poder público das nações desenvolvidas, nos últimos 50 anos, no que tange o setor

turístico, destacando que o envolvimento, maior ou menor, dos governos passou por quatro fases distintas nesse período. Enfatizando a fase contemporânea, crítica o modelo neoliberal e as imperfeições do mercado, no que diz respeito às questões sociais e ambientais. Nesse sentido, citando Getzl¹, apresenta quatro procedimentos inerentes ao planejamento turístico: (a) fomento, (b) uma abordagem econômica voltada para a indústria, (c) uma abordagem físico-espacial, cada vez mais voltada para o planejamento ambiental, e (d) uma abordagem voltada para a comunidade, com ênfase no papel desempenhado pelo anfitrião na atividade turística. Como desdobramento desta discussão, o autor propõe um debate sobre o desenvolvimento de um modelo sustentável de planejamento turístico.

Visando uma melhor compreensão da dinâmica e da complexidade da atividade turística, no terceiro capítulo, Hall apresenta uma breve descrição teórica da natureza dos sistemas e sua concepção para, posteriormente, examinar como algumas dessas idéias foram aplicadas ao setor turístico. Com base na teoria de sistemas complexos, o autor expõe ainda os conceitos de "industrialização parcial" e "indústrias aliadas" que, com as questões de escala e ponto de vista, tentam contribuir na difícil tarefa dos planejadores voltados para a atividade turística. Ao final do capítulo, associando essa discussão aos princípios da sustentabilidade, Hall tece largas críticas à racionalidade técnica imposta nos dias de hoje que - baseada em critérios meramente econômicos - conduzem a um individualismo avassalador. Nesse sentido, enfatiza a necessidade de se resgatar valores éticos vinculados a conceitos como "bens públicos" e de "interesse público".

Hall identifica, no quarto capítulo, a importância de uma mudança na visão de

planejamento, dando ênfase na construção de processos integrados orientados à satisfação das necessidades das várias partes interessadas e incorporando a compreensão do mercado e das bases dos recursos turísticos. Assim, utiliza o planejamento turístico estratégico como uma abordagem conceitual e uma ferramenta eficaz na condução desses processos com vistas a um turismo sustentável. Três pontos merecem destaque na análise do autor: o primeiro diz respeito à participação e envolvimento dos diversos setores ligados, direta ou indiretamente, à atividade turística, não na validação de planos pré-concebidos, mas em todo o processo de construção política que determina a filosofia, as metas, os objetivos e os alvos do plano; o segundo salienta a necessidade de se desenvolver métodos para a avaliação contínua e indicadores, que darão o feedback quanto ao andamento das ações tomadas; e, para finalizar, uma análise dialética com ênfase na função do processo, visando compreender suas interdependências e seus inter-relacionamentos.

Nos três capítulos seguintes, o autor analisa a atuação da política e do planejamento turístico em diferentes escalas. No quinto capítulo, trata da política e do planejamento em termos internacionais e supranacionais. No plano internacional, Hall faz uma descrição dos principais tratados e convenções que influenciam de alguma forma o setor turístico, dando destaque para organizações internacionais, como a Organização Mundial do Turismo (OMT) e a Convenção do Patrimônio Mundial (WHC). No plano supranacional, analisa por meio dos exemplos da União Européia (UE) e da Organização dos Estados Americanos (OEA) como os blocos econômicos, decorrentes do processo de globalização, assimilaram as discussões no campo de turismo. Em ambos os casos, o autor destaca os relevantes

*Ivan Bursztyn é mestrando do Programa de Engenharia de Produção da COPPE UFRJ
1) Getz, D. Tourism Planning and Research: Traditions, Models and Futures, ensaio apresentado no The Australian Travel Research Workshop, Bundury, Western Australia, 5-6/ Novembro, 1987.

resultados obtidos na escala local das decisões tomadas em uma escala internacional e supranacional.

No sexto capítulo, Hall discute as políticas e o planejamento turístico no âmbito nacional e subnacional. Para tal, enfatiza que mesmo sob a égide do pensamento neoliberal, em implantação nos últimos anos em grande parte dos países ocidentais, os governos ainda têm um importante papel a cumprir, no que tange aos processos econômicos, políticos e sociais. O autor apresenta sete formas principais de atuação do Estado no que se refere ao setor turístico: (a) coordenação, (b) planejamento, (c) legislação e regulamentação, (d) empreendimentos, (e) incentivos, (f) turismo social e (g) proteção do interesse público. Em seguida, faz uma análise da organização do envolvimento do governo, utilizando, como exemplo, a Nova Zelândia, destacando como certos arranjos político-institucionais dependem claramente das posições ideológicas adotadas. Dessa forma, o autor aborda também novos relacionamentos entre as diversas esferas de governo, culminando em um aumento de importância da esfera local.

No sétimo capítulo, após uma breve discussão sobre o conceito de destino turístico, Hall apresenta elementos que ajudam na compreensão da dinâmica do planejamento turístico na esfera local. O autor identifica no processo de globalização contemporâneo um aumento da competição entre os destinos turísticos que, por meio de iniciativas de "marketing de lugares", tentam vender o destino (ou produto) turístico no livre mercado. Esse movimento de mercantilização promove, dentro das localidades, um individualismo que em nada contribui para o crescimento equilibrado e sustentável da região. Em contraposição, o autor apresenta uma série de instrumentos e técnicas de

"gerenciamento de crescimento" que enfatizam uma mudança de pensamento no modo de gerenciar lugares em processo de transformação, dando destaque ao importante papel dos relacionamentos das partes interessadas e a colaboração no planejamento turístico estratégico.

Outro aspecto de extrema relevância devido aos possíveis impactos locais gerados diz respeito a princípios de arquitetura e design. No oitavo capítulo, Hall apresenta um debate sobre a dinâmica das relações entre o homem e seu ambiente, utilizando uma abordagem ecológica. Trabalhando conceitos como "senso de lugar", diversidade, "preservação futura", entre outros, o autor discute questões de políticas e planejamento, visando a construção de espaços urbanos sustentáveis.

Para finalizar, o último capítulo é dedicado a algumas reflexões do autor quanto à importância do planejamento turístico sustentável, destacando seu caráter altamente político. O autor enfatiza que o planejamento turístico não é uma panacéia capaz de resolver todos os problemas, mas quando realizado de forma colaborativa pode contribuir substancialmente na construção de localidades sustentáveis. No decorrer da obra, notamos que o autor se afastou de algumas discussões que envolviam aspectos técnicos, como controle e uso do solo, no entanto, pôde nos proporcionar uma abordagem mais integrativa em relação à complexidade dos problemas envolvidos no processo de planejamento turístico.

Um aspecto de extrema importância didática, nesta obra de Colin Michael Hall, é sua generosidade em apontar, ao final de cada capítulo, questões de debate que vão para além dos assuntos abordados no livro, convidando o leitor a fazer uma reflexão própria do conteúdo. Outra dica que o autor nos dá, também ao final de cada capítulo,

é uma bibliografia específica de cada tema abordado na unidade, o que facilita quando o leitor deseja se aprofundar mais em algum assunto.

Vale a pena registrar que a obra apresenta uma série de tropeços de revisão e diagramação (principalmente na tabulação das tabelas), além de um erro grosseiro quanto ao sexo do autor: a editora apresenta, na quarta capa do livro, Colin Michael Hall como pesquisadora e professora convidada.